

Código Coleção: 0596L18601	Componente: Gênero: poema
-----------------------------------	----------------------------------

Bloco I

Descrição geral da Obra

A obra Meninas é composta de uma pequena apresentação, e uma primeira fala estigmatizada, dizendo que o mundo é dos meninos, por mais que haja uma adversativa depois afirmando "mas não são eles que mandam no mundo", indicando-se, assim, as meninas. O tema é adequado, referindo-se à vida das meninas com bom trabalho visual, tanto quanto gráfico-editorial e verbal. É destinada aos quartos e quintos anos, inserindo-se na temática "Diversão e aventura, Autoconhecimento, sentimentos e emoções", buscando uma interdisciplinaridade com a obra "Alice no país das maravilhas". As imagens são bonitas e dialogam com os textos. As páginas têm fundo branco, que contribuem para o conforto da leitura. O tamanho, cor e largura da letra, também pareceram contribuir para uma leitura agradável. Capa e quarta capa (contracapa) apresentam desenhos com o clássico traço do Ziraldo que foram coloridos pelo Aroeira, alguns deles saem das páginas e se repetem. A obra apresenta ainda: falsa folha de rosto e folha de rosto, bem como cumpre a exigência de apresentar autor e obra, no início da obra. A página 12 parece uma folha de guarda, mas não é, talvez esteja ali apenas para dividir o texto propriamente dito de outras informações. Ao final, há uma pequena bibliografia do autor e de quem coloriu a obra, Ziraldo e Aroeira, respectivamente.

Critérios da qualidade do texto verbal

1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não se aplica
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica

A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial, traz expressões como "longa-metragem", "toca-discos", "lado bê" (esses dois últimos, por exemplo, não dizem respeito às novas gerações), "incôgnita", para citar só a página 18. Há muitas figuras de linguagem empregadas de forma razoável: "Ela é a flor que se cheira." (p. 16) e "É que sua vida está no brilho do olhar que muda como muda o som, nos dois lados do vinil." (p.18). O texto, por destinar-se a crianças do quarto e quinto anos, não apresenta clichês, pensando o público a que se destina. O texto é polissêmico, principalmente, no desenlace do livro e sua relação com as imagens. Predomina no texto o poema (quase todo livro) no formato livre, como em: "Como afirma Carrolennon,/ um duplo escritor inglês, / pra se falar sobre ela é preciso / inventar novas palavras, e também presa "Ela é a flor que se cheira,/ ela é a dona da festa. / É nela que se encerra/ a profusão de meninas / que habita essa Terra", ambos exemplos da p. 16, estando adequado a convenções do gênero. No entanto, responder ao item 1.2.9 "O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?" parece ser fundamental para este parecer, pois a obra de autor consagrado e multipremiado, aponta, à primeira vista, para um entendimento positivo da totalidade do livro. No entanto, ao longo do livro, vão aparecendo indícios que reproduzem pensamentos machistas presentes em nossa sociedade. Aponto: apesar de abrir a história com a explicação de que já fez um livro para meninas, o "Meninas das estrelas" e que repetirá a dose nesta obra, o autor recorre "aos meninos" e "às coisas de meninos" todo o tempo. Por exemplo, "A conversa de começo de livro" tem três páginas (da 5 a 7), porém apenas 13 linhas são destinadas à menina; Mais, as páginas 8 e 9 trazem, cada uma, a imagem de grupo grande e diverso de meninos que são acompanhadas, na página 9 pela afirmação: "O mundo pertence aos meninos." em letra maior que a do restante do livro, sobre o fundo branco que acompanhará todo o livro, exceto as páginas 10 e 11 de fundo azul bandeira e nelas as imagens são de apenas 10 meninas, distribuídas em um grupo de quatro meninas e outro de seis meninas, respectivamente. Nos dois casos as meninas estão fora do mundo e em cima de uma grande estrela amarela estilizada, sobre um fundo azul que muito lembra parte da bandeira do Brasil, ou seja, o destaque da imagem é atribuído à estrela. E fechando a página 11 aparece a afirmação, "Mas não são eles que mandam no mundo", ou seja, a frase destinada à imagem feminina tem como sujeito "ELES". É possível inferir que elas mandam no mundo, mas isso não passa de hipótese. Na mesma lógica, é possível referir às ideias cristalizadas de "a dona de casa", "a dona da pensão" "a patroa" - lugar de pseudo poder concedido por homens em situações limitadoras. Na página 14 há uma abertura para os poemas: "Era uma vez... É assim que começam as histórias com final feliz.", texto que pode remeter para os contos de fadas, nos quais as mulheres, invariavelmente, são submetidas. Na página 15, está o primeiro poema com 38 versos, dos quais apenas 12 são dedicados realmente à menina; os outros tratam de um marinheiro (que está nos sonhos dela e navega por seus mistérios) que é escritor, é professor, é condutor... Tal procedimento tende a repetir-se nas páginas: 16 - "Como afirma Carrolennon,((os poetas podem ser L. Carroll e J. Lennon) um duplo escritor inglês, pra se falar sobre ela é preciso inventar novas palavras." ; na página 20 trata de muitos bichos e na 23 fala de Gulliver e de seus cavalinhos e outros gatos. Há construções que soam falaciosas, i) como na página 16: "Menina é o despoeder mais proderoso do mundo" parece que ela tem o maior poder, mas é apresentada pelo negativo e a palavra "proderoso" provocam uma confusão (encontrei a palavra prode em italiano: corajoso, guerreiro), talvez uma criança de 10/11 anos consiga alcançar tal significado. ii) "Menina é sempre maisela mas faz papel da humilde", a preposição DA aponta para um tom muito pejorativo. iii) página 18, reforça a ideia de que as mulheres são incôgnitas indecifráveis e melodiosas como as sereias (portanto perigosas e traiçoeiras); iv) página 20, "menina inventa moda demais", aí explica que ela inventa bichos, o que parece positivo, pois a menina seria bem criativa, mas a expressão "inventar moda" carrega também, ideia depreciativa.

Critérios de avaliação do texto visual

O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:

1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Sim
---	-----

1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Sim
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Sim
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal e contribui para a experiência estética do leitor, ver por ex. páginas 37 e 38. Há uma exploração de recursos visuais intensa em praticamente toda obra, contendo imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário (páginas 21 e 22, por exemplo). O texto, SMJ, não está de todo isento de um pensamento autoritário e acrítico, pois predomina no trato visual a imagem da menina de forma estereotipada, muito distante da realidade das crianças a que se destina (páginas 19, 31, 33, 34), já que não predomina na população brasileira, maioria nas redes públicas de ensino, o estilo europeu. Mesmo a figura da menina negra, quando aparece, é em número raro e muito menor (p. 8-11)	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificador(a)s, superficial(is) e homogeneizante(s)?	Não
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Parcialmente
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Parcialmente
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
O tema está adequado à categoria do público a que se destina, pois aborda a questão da menina (p. 15-18, por exemplo). O tema possibilita de forma parcial o confronto entre diferentes perspectivas ou visões de mundo, pois a menina, por exemplo, "dura, apenas, quatro verões." (p. 26), a partir de quê pode-se afirmar isso? E se há meninas que duram menos ou mais? Ainda, na página 18, o autor diz: "Isto é que faz / menina ser menina." Se existir uma menina que não pensa assim ela deixaria de ser menina? O livro, SMJ, está ainda parcialmente isento de abordagem que acentua a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade, o que também se destaca para apresentar uma abordagem simplificadora, superficial e homogeneizante, pois aborda uma única possibilidade para ser menina. Isso se deve à própria escolha da temática que lida com uma ideia de menina, por exemplo. Há uma dicotomia em todo texto entre menino e menina, como se essas fossem as únicas possibilidades de existência das crianças. Sabemos que essa dicotomia não condiz com a diversidade de possibilidades de gênero, muito discutida nos dias de hoje. Isso está presente em toda temática do livro. A linguagem é adequada à abordagem do tema (p. 20, 23, por exemplo) e contribui para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do aluno, quando possibilita a inclusão da menina no próprio título do livro.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
O livro contém prefácio (apresentação) que contextualiza brevemente autor e obra (p. 3, do pdf), destina-se à categoria 5, para quem as imagens grandes e cores firmes, para além de chamar a atenção, favorece a manutenção do interesse na leitura. O tamanho, cor e largura da letra contribuem para uma leitura agradável. A capa e contracapa contribuem para a mobilização do interlocutor à leitura e a obra apresenta ainda falsa folha de rosto e folha de rosto, bem como cumpre a exigência de apresentar autor e obra, no início da obra. A página 12 parece uma folha de guarda, mas não é, talvez esteja ali apenas para dividir o texto propriamente dito de outras informações.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed.	

Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A obra é literária e apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor. Não está totalmente isenta de erros, o texto apresenta pelo menos dois problemas de escrita "Proderoso" e "ririmma", página 16, sobre os quais não conseguimos depreender um sentido claro que possa demonstrar ser aqui dois casos de trabalho com a linguagem. Há uso do "pra" ao longo do texto, mas, este parece ser estilístico do autor. O texto apresenta, SMJ, um início estigmatizado "O mundo pertence aos meninos. / Mas não são eles que mandam no mundo" (p. 9-11). Isso, no mundo adulto, condiz a um clichê que em nada contribui para as desigualdades de gênero em nosso país, pelo contrário, no final remete ao domínio masculino sobre a mulher. O texto não está isento de apologia a moralismos e/ou a estereótipos, o que o prejudica nesta avaliação, pois, apesar de toda a qualidade da obra e do fato de ela poder enriquecer o repertório do público ao qual se destina, a "menina/mulher" aqui ainda é vista com o contrário/oposto do "menino/homem", e não a partir de suas características próprias, ou seja, a menina é vista pelo que o menino não é, partindo-se, assim, do ponto de vista masculino. A obra como um todo corresponde com a categoria, tema e gênero declarados no ato da inscrição. Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualiza brevemente autor e obra.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Sim
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Sim
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Sim
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Sim
O material para o professor contextualiza o autor e a obra (p. 1-3), auxiliando o trabalho do professor, motivando o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão, além de fornecer subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes (p. 7-13). Expõe, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos, começando com possibilidades do próprio gênero literário chegando a aspectos interdisciplinares e apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura (p.12, por exemplo). Justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o tema indicado pela Editora no momento da inscrição (p. 4-8). O Material de Apoio ao Professor ainda apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia, por isso não restringe a leitura, as propostas não são genéricas e tampouco simplificadoras.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não se aplica
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não se aplica
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não se aplica
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Não se aplica
O Material de Apoio ao Professor não apresentou subdivisões que o caracterizasse em PDF 1, PDF 2 e PDF 3, por essa razão, o "Não se aplica" foi assinalado anteriormente, no entanto, durante sua leitura, tal material evidencia que o estudo do texto literário deve respeitar suas particularidades como tal, diferenciando-o de quaisquer outros gêneros. Por isso, observa e propõe a polissemia, como pode ser percebido na página 11 que permite aos leitores desenvolver diferentes compreensões do texto. O Material de Apoio ao Professor, também, acata plenamente as escolhas linguísticas feitas pelo (a) autor(a) sem, no entanto, tomar a linguagem literária, ali desenhada como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não se aplica
O Material de Apoio ao Professor não apresentou subdivisões que o caracterizasse em PDF 1, PDF 2 e PDF 3, por essa razão, o "Não se aplica" foi assinalado anteriormente, no entanto, durante sua leitura, tal material aponta maneiras de abordar o texto literário que com vistas a realização de discussões capazes de articular a obra com os desafios sociais contemporâneos, incluindo as disciplinas Ciências e Inglês com vistas a uma abordagem interdisciplinar, como apresentado na página 13.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
O tutorial sobre a obra não foi apresentado para avaliação.	

Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Reprovada
Recomenda-se que a obra seja reprovada, pois apresenta critérios eliminatórios, que diz respeito ao fato não estar isento de ideias machistas. Além de a leitura despertar uma sensação de oportunismo ao trazer para o livro essa discussão tão aguda nesse momento, como consta na explicação da página 6, "Em um desses encontros, uma menina muito atenta me perguntou qual a razão de eu só escrever livros sobre meninos e nunca sobre meninas. Só pude dizer a ela que, para mim, escrever para meninos era mais fácil porque de menino eu entendia muito mais. Por um novo brilho que surgiu em seus olhos e pelo jeito que ela sorriu percebi, logo, que ela não gostou muito da minha resposta. Mesmo assim, ela me pediu que escrevesse o meu primeiro livro sobre meninas. COISA DE MENINA, VÁ ENTENDER... (destaque em caixa alta, nosso; Mais um índice do tratamento desrespeitoso do livro para com as meninas) Resolvi que ia "cumprir suas ordens" e tratei de ler o que pudesse encontrar sobre meninas. E publiquei um livro chamado Menina das Estrelas, na tentativa de me explicar para a menina. Neste livro de agora a intenção é outra: sou eu tentando explicar a menina." [...] "E aí está o livro que faltava ao autor. Ele pode dizer que fez, pelo menos em parte, o livro da Alice que todo o ilustrador convicto mesmo que não seja da lista dos bons tem obrigação de fazer". Ou seja, na verdade, o livro se presta a cumprir uma condição para um bom desenhista, ou ilustrador convicto, desenhar sobre Alice, de Lewis Carroll, e não dar voz e vez às meninas em sua obra. Abaixo são retomadas os motivos para eliminação: A obra NÃO está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso, pois apresenta viés claramente machista na construção do TEXTO VERBAL, quando, ao longo do livro, vão aparecendo índices machistas. A ver: apesar de abrir a história com a explicação de que já fez um livro para meninas, o "Meninas das estrelas", e que repetirá a dose nesta obra, o autor recorre "aos meninos" e "às coisas de meninos" todo o tempo. Por exemplo, "A conversa de começo de livro" tem três páginas (da 5 a 7), porém apenas 13 linhas são destinadas à menina; Mais, as páginas 8 e 9 trazem, cada uma, a imagem de grupo grande e diverso de meninos que são acompanhadas, na página 9, pela afirmação: "O mundo pertence aos meninos" em letra maior que a do restante do livro, sobre o fundo branco que aliás, acompanhará todo o livro, exceto as páginas 10 e 11 que têm fundo azul bandeira e nelas as imagens são de apenas 10 meninas, distribuídas em um grupo de quatro meninas e outro de seis, respectivamente. Nos dois casos, as meninas estão fora do mundo e em cima de uma grande estrela amarela estilizada sobre um fundo azul, que muito lembra parte da bandeira do Brasil, ou seja, o destaque da imagem é atribuído à estrela. Fechando a página 11 aparece a afirmação: "Mas não são eles que mandam no mundo", ou seja, a frase destinada à imagem feminina tem como sujeito "ELES". É possível inferir que elas mandam no mundo, mas isso não passa de hipótese. Na mesma lógica, é possível referir às ideias cristalizadas de "a dona de casa", "a dona da pensão", "a patroa" - lugar de pseudo poder concedido por homens em situações limitadoras. Na página 14, há uma abertura um tanto infeliz para a obra: "Era uma vez... É assim que começam as histórias com final feliz", texto que pode remeter para os contos de fadas, nos quais as mulheres, invariavelmente, são submetidas. Na página 15, temos 38 versos, dos quais apenas 12 são dedicados realmente à menina; os outros tratam de um marinheiro (que está nos sonhos dela e navega por seus mistérios) que é escritor, é professor, é condutor... Tal procedimento tende a repetir-se nas páginas: 16 - "Como afirma Carrolennon (os poetas podem ser L. Carroll e J. Lennon), um duplo escritor inglês, pra se falar sobre ela é preciso inventar novas palavras" que serão inventadas por homens em dobro; na página 20, trata de muitos bichos e, na 23, fala de Gulliver e de seus cavalinhos e outros gatos. Há construções que soam falaciosas: i) na página 16: "Menina é o despoder mais proderoso do mundo" - parece que ela tem o maior poder, mas é apresentada pelo negativo e a palavra "proderoso" provoca uma confusão (depois de muita pesquisa foi encontrada a palavra prode que, em italiano, significa corajoso, guerreiro), parece difícil que uma criança de 10/11 anos deixe a leitura de lado para pesquisar uma palavra diferente e consiga alcançar tal significado, o mais natural é aproximar o despoder dela de podre. ii) "Menina é sempre maisela mas faz papel da humilde", a preposição DA aponta para um tom muito pejorativo. iii) página 18, reforça a ideia de que as mulheres são incógnitas indecifráveis e melodiosas como as sereias (portanto perigosas e traiçoeiras); iv) página 20, "menina inventa moda demais", aí explica que ela inventa bichos, o que parece positivo, pois a menina seria bem criativa, mas a expressão "inventar moda" carrega também ideia depreciativa. O texto visual evidencia interação das imagens e ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor com a fórmula já consagrada por Ziraldo, ao longo de toda obra. Apresenta recursos que podem enriquecer a experiência estética sugerindo leitura plural e imaginativa, como é possível perceber nas páginas 23, 27 e 29. No entanto, alguns desenhos conotam um tom subalternizante da figura feminina, como a imagem da capa, que apresenta uma linha de evolução temporal de meninas, começando por uma bebê e terminando com meninas carregando bonecas (apesar de algumas delas usarem roupas nem sempre consideradas de menina). Nas páginas 10 e 11, traz figuras de apenas 10 meninas, distribuídas em dois conjuntos de quatro e seis. Nos dois casos, as meninas estão fora do mundo e em cima de uma grande estrela amarela estilizada sobre um fundo azul, que muito lembra a bandeira do Brasil. Destaco que aqui nenhuma carrega bonecas, mas uma delas carrega uma bola de futebol. Há uma predominância da cor de rosa, como nas páginas 30 e 31, ressaltando o fato de a personagem estar chorando. Não é possível dizer que existem clichês irreparáveis no texto, mas a abertura da página 45 com uma gota de sangue estilizada é um lugar comum por demais infeliz, principalmente quando acompanhado por texto que alude ao desenhista Charles Dana Gibson, americano que criou a imagem "Gibson Girl" - considerada o primeiro ideal de beleza feminina nos Estados Unidos principalmente durante a Primeira Guerra Mundial. O corpo e as características aristocráticas da garota eram considerados como modelo que muitas jovens norte-americanas queriam e deviam copiar, um retrato romântico dos traços femininos. O tema "Diversão e aventura, autoconhecimento, sentimentos e emoções" propostos foram, realmente, tratados no livro, no entanto, por um viés inadequado que não contribui para uma visão igualitária da mulher como também não aborda seu empoderamento, como pode ser percebido nas páginas iniciais (8 a 11), quando apesar de declarar na página 11, "mas não são eles que mandam no mundo", já afirmou anteriormente que "O mundo pertence aos meninos", na página 9. Dessa forma cabe a elas apenas o que os donos concederem, sempre a posteriori - inclusive na ordem do texto. Quando tratam o poder feminino atrela no conteúdo ou na forma um traço negativo, como exemplificado na página 15: "PRA COMEÇAR a entender/seu mistério, seus segredos/ pra conhecê-la de perto /há que saber que é preciso/mergulhar NO MAR INQUIETO/dos seus sonhos de menina. AINDA QUE ESSE MAR/SEJA UM LAGUINHO sereno /onde um barco pequenino/singra, leve, suas águas/SOB A BATIDA DOS REMOS/DE UM MARINHEIRO maluco." Foram destacadas palavras e expressões capazes de propiciar uma leitura negativa. Na página 20, diz: "e conversa com eles/como se fosse normal/ter com bichos/um assunto pessoal." o que reforça a cristalizada ideia de que as meninas são sempre loucas, malucas, ou seja, não normais. Na página 30, "Só lhe resta chorar./Derrama, então, todo o pranto/no lago feito de lágrimas,/onde ela vai se afogar", o autor declara que frente às frustrações e problemas às meninas só cabe chorar.	
3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:	Aprovada
O material para o professor contextualiza o autor e a obra (p. 1-3), auxiliando o trabalho do professor, motivando o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão, além de fornecer subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes (p. 7-13). Expõe, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos, começando com possibilidades do próprio gênero literário chegando a aspectos interdisciplinares e apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura (p.12, por exemplo). Justifica a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o tema indicado pela Editora no momento da inscrição (p. 4-8). O Material de Apoio ao Professor ainda apresenta diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia, por isso não restringe a leitura, as propostas não são genéricas e tampouco simplificadoras.	